



Deputado Jorge Leite chega para assistir à Convenção

## Tendência dos delegados sem mandato <sup>ame p-5</sup>constituente é de apoiar os cinco anos

BRASÍLIA — Pressionados pelos Governadores, temerosos de perderem o apoio federal, os 423 convencionais que não são constituintes tendem a apoiar a proposta de cinco anos com presidencialismo. É assim que pensa, por exemplo, o médico Jorge Venâncio, delegado regional do PMDB do Rio de Janeiro:

— Dos 42 convencionais do Rio, apenas cinco vão votar no mandato de quatro anos, porque eu mesmo fiz um levantamento. Na questão do sistema de Governo, a coisa fica mais complicada: os parlamentaristas podem equilibrar, mas tenho certeza de que não ganham — garantiu Venâncio, que foi assessor da Secretaria da Saúde. Ele estava atrás do trabalho sobre economia, elaborado pelo Secretário-Geral do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho, que será lido logo na abertura dos trabalhos.

Um dos poucos convencionais “estranhos ao Congresso”, como era chamado pelos funcionários que circulavam ontem pelo prédio, o paulista Carlos Roberto Lopes da Silva chegou antes para “dar uma olhada” na Convenção do PCB, que também se realiza em Brasília. Vereador por São Paulo, defende quatro anos e o presidencialismo.

Não foi preciso montar uma grande estrutura de

apoio, como ocorreu no passado em convenções da antiga Arena ou nas eleições de 1984. A grande maioria dos “estranhos” já conhece o Congresso e se mexe com desenvoltura na Câmara e no Senado. Apenas um microônibus ficou no Aeroporto, para os “extraviados”.

O principal centro de reunião e conversas foi o salão de café da Câmara. Ali se podia ver um grupo de quatro baianos assustados com a possibilidade do Partido implodir, ou um paranaense “torcendo” para o Senador Richa conseguir um acordo “que não nos obrigue a votar questões tão delicadas.” Entre 20 convencionais não constituintes ouvidos, 14 eram pelos cinco anos, contra apenas 6 por eleições em 88. Entre os defensores dos quatro anos estavam políticos já conhecidos, como o Prefeito Jarbas Vasconcelos, de Recife. Já um convencional maranhense ficou impressionado com as manifestações dos secundaristas em frente ao Congresso. Ao passar pelo local, mandou o motorista parar e abriu a janela perguntando a um jovem:

— E contra ou a favor?

Diante da resposta contrária, o maranhense fechou rapidamente a janela e mandou o motorista tocar em frente para ele não ser visto ali.